

LEMBRANÇA DA LOURA HÉLICE

Rubem Br:

MUITO me inibia o cortante nome de Hélce, minha ternura do Natal de 1944, durante a guerra, na Itália.

Hélce era como ela pronunciava e queria que eu pronunciasse o seu nome de Alice. Como era enfermeira e tinha divisas de tenente, eu às vezes a chamava de lieutenant, o que é muito normal na vida militar, mas impossível em momentos de maior acolchego.

Falei no Natal de 1944; foi para mim um Natal especialmente triste. É verdade que recebi notícia de que o «48th Evacuation Hospital» tinha avançado para perto de nosso acantonamento. A notícia me deixou sonhador: vejam o que é um homem que ama: eu repetia com delícia: «48th Evacuation Hospital»...

«Evacuation» é um nome bem pouco lírico para alguém de língua portuguesa, e nem «48th» nem «Hospital» parecem muito poéticos; mas era o hospital em que trabalhava Alice, e isso me alegrava. A alegria aumentou quando um correspondente de guerra americano, acho que o Bagley, me avisou de que haveria uma festa de Natal no 48, e eu estava convidado.

Era inverno duro, a guerra estava paralisada nas trincheiras e fox-holes, caía neve aos montes. Cheguei da frente, tomei banho, fiz a barba, limpei as botas, meti o capote, subi em um jipe, lá fui eu. No bôlso do capote, por que não confessar, ia uma garrafinha de um horrível conhaque de contrabando que eu arranjara em Pistóia. A festa era em uma grande barraca de lona, armada um pouco distante das outras barracas que serviam de enfermarias. Naquela escuridão branca e fria da noite de neve, era um lugar quente, iluminado, com música, onde Alice me esperava...

Não, não me esperava. Teve um «oh» de surpresa quando me viu; e como abri os braços, veio a mim abrindo também seus belos braços, gritando meu nome, e dizendo votos de Feliz Natal; como, porém, me demorei um pouco no abraço e lhe beijava a face e o lóbulo da orelha esquerda com certa ânsia, murmurou alguma coisa e se afastou com um ar de mistério, me chamando de *darling*, mas me empurrando suavemente. Sentí que havia alguma coisa, e havia. Mas deixarei para contar outro dia.

DN- 18.9.64

"A traicão"

(Uma carta americana)

359